



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8345 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE DIZEM AS LIVES?

Mirucha Mikelle Nunes de Lima Meneses - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ana Clarissa Gomes de França - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Denise Maria de Carvalho Lopes - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as *lives*?

1 INTRODUÇÃO

A temática da alfabetização de crianças tem centralidade na produção científica, nas discussões acadêmicas, nas políticas, nos diálogos travados nas universidades e escolas, entre pesquisadores e professores de todo o Brasil. Concebida como processo de aprendizagem inicial da língua escrita (SMOLKA, 2012; SOARES, 2016) a alfabetização é base para as aprendizagens escolares e para a vida social mais ampla, visto que propicia a apropriação de capacidades necessárias às práticas de leitura e produção de textos escritos e inserção autônoma em muitas práticas sociais.

Mas, ao mesmo tempo em que tem sua relevância reconhecida, a alfabetização converte-se, em nosso país, em persistente problema, especialmente para as crianças de camadas pobres que frequentam as escolas das redes públicas, o que tem suscitado muitas discussões sobre suas determinações, sobre a natureza das aprendizagens envolvidas, sobre a escrita como objeto de ensino-aprendizagem, o papel dos aprendizes e dos professores e as metodologias.

Na busca de respostas, muito conhecimento tem sido produzido, o que tem propiciado, inclusive, significativas transformações nas concepções acerca da alfabetização, bem como sobre o problema em que ela se converte. Muitos fatores a condicionam: históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais, ideológicos, pedagógicos e que os processos de aprendizagem envolvidos são de diferentes ordens, incluindo diversas capacidades linguísticas, cognitivas, afetivas... Em que pese esse conhecimento, as questões permanecem, pois os determinantes são também externos à escola, vinculados às condições de vida dos aprendizes e de seu acesso à cultura escrita.

Essas questões ganharam uma dimensão maior ainda no presente ano, em decorrência

da pandemia do COVID-19 que impôs, como uma das medidas necessárias ao seu enfrentamento, o distanciamento social e a suspensão de muitas atividades. Com diferentes estratégias, decorrentes das condições de funcionamento, as redes públicas e privada passaram a desenvolver atividades na modalidade remota com maior e/ou menor sistematicidade, atingindo, de modo mais severo, sobretudo as crianças recém-chegadas ao primeiro ano, bem como as do segundo ano que requerem, por suas especificidades infantis e pela condição de ainda não alfabetizadas – em sua grande maioria nas redes públicas – atenção, cuidado e intervenções diferenciados.

Desse modo, as desigualdades de condições de realização das novas rotinas e atividades (de)marcam as práticas das escolas, dos professores, das crianças e de suas famílias, expondo dificuldades de contato, de acesso, de conectividade, de manutenção de vínculos e de garantia dos direitos das crianças à aprendizagem.

Frente a esse quadro, professores, pesquisadores e estudiosos que atuam com e sobre a alfabetização deram início à realização de encontros virtuais, popularizados como *lives* – num empréstimo ao termo de língua inglesa que significa “ao vivo” – atividades síncrona, ainda que de tipo remoto, envolvendo pessoas conectadas ao mesmo tempo. Esses encontros passaram a abordar temas diversos pertinentes à alfabetização, focalizando, tanto o momento presente e suas demandas, quanto aspectos mais gerais do processo. Em que medida esses encontros têm contribuído para a compreensão e construção, por parte das redes, das escolas, dos profissionais, de possibilidades de enfrentamento desse momento na perspectiva de mobilizar estratégias possíveis que propiciem vínculos das crianças com o pertencimento à escola e ao conhecimento? O presente texto analisa os temas discutidos nessas *lives* com o objetivo de discutir as temáticas e seus desdobramentos nas discussões – que aspectos foram enfatizados? O que dizem aos professores?

2 ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM DISCUSSÃO

Muitas transformações têm ocorrido na compreensão acerca da alfabetização nas últimas décadas, a partir de conhecimentos oriundos de diferentes campos do conhecimento e de modos diferentes de compreender a aprendizagem, a escrita, a aprendizagem da escrita e sua relação com o processo de letramento.

A partir de abordagens interacionista, sociointeracionista e histórico-cultural da Psicologia, passamos a compreender a aprendizagem como processo que envolve interações e mediações sociais e simbólicas, em relações nas quais os aprendizes têm lugar de sujeitos ativos, que participam, agem e produzem significações acerca dos objetos de conhecimento com os quais interagem em contextos de mediação.

No campo da linguística, estudos passam a propor um modo mais amplo de compreensão da linguagem. De meio de comunicação e expressão do pensamento, passa a ser pensada como interação social-verbal, como atividade de produção de sentidos que se materializam em textos que, por sua vez, se configuram como dizeres contextualizados, onde se reconhece autor, destinatário, conteúdo, objetivo e estratégia (GERALDI, 1987). A partir dessa concepção, aprende-se a linguagem praticando-a, usando-a, produzindo textos orais e escritos. Assim, enquanto modalidade da língua verbal, a escrita passa a ser compreendida como linguagem; sua aprendizagem, bem como seu ensino, precisa considerar os sujeitos aprendizes como agentes, produtores de textos que a aprendem enquanto a usam/produzem e compreendem sentidos por meio da escrita, numa perspectiva discursiva (SMOLKA, 2012).

De modo mais específico, os estudos sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidos por Ferreiro e Teberosky (1985) apontaram que o aprendizado da escrita envolve, mais que aspectos percepto-motores relativos às letras, sua forma gráfica e valores

sonoros, a construção de conceitos-ideias acerca da escrita – que é uma representação, o que representa e como representa. Na construção desses conceitos, segundo as autoras, as crianças constroem hipóteses acerca do que é a escrita e de como se escreve, processo que precisa ser considerado e mobilizado por professores junto às crianças em suas experimentações com a escrita nas quais aprendem sobre como ela funciona.

Finalmente, as ideias acerca do processo de letramento também contribuíram para as mudanças nas concepções acerca da alfabetização. Compreendido como processo que envolve a inserção dos sujeitos em práticas que integram a leitura e a escrita, bem como os efeitos dessa inserção sobre os sujeitos, o letramento, embora seja processo distinto da alfabetização, precisa ser integrado a ela, para que os sujeitos se alfabetizem em contextos de práticas reais de uso da língua escrita (SOARES, 2003).

Assim, a alfabetização passa a ser compreendida como o processo específico de apropriação da língua escrita que envolve duas dimensões indissociáveis: apropriação do sistema de escrita alfabético e o desenvolvimento de capacidades necessárias à produção (escrita) e compreensão (leitura) de textos escritos, o que se articula uma perspectiva discursiva proposta por Smolka (2012). A autora afirma que o processo envolve as condições concretas de imersão dos sujeitos no mundo da escrita, das práticas vivenciadas e sua transformação, incluindo, na atualidade, as práticas midiáticas e a informatização, bem como os modos de participação das crianças na cultura, os diversos modos de apropriação da forma escrita de linguagem e as relações de ensino – de mediação pedagógica.

Portanto, a alfabetização é processo complexo, com múltiplas dimensões que implica aprendizagens diversas e intervenção intencional e sistemática que crie condições de experimentação da escrita pelas crianças em que elas possam conhecer e utilizar os diversos modos como a escrita circula na sociedade, se apropriar das convenções do sistema alfabético, desenvolver procedimentos e habilidades necessários à leitura e à produção de textos em contextos significativos e relevante à vida das crianças, como propôs Vigotski (1998), incorporando a brincadeira, a imaginação, a fantasia. Como propiciar essas condições em um contexto de atividade remota?

A suspensão das aulas presenciais trouxe esse desafio para gestores, professores e familiares. Nas redes públicas, dadas as dificuldades das famílias em relação ao acesso ao contato digital, mesmo nos contextos em que foram desencadeadas estratégias de manutenção de atividades, não houve a mesma sistematicidade em termos de frequência, duração e adequação às necessidades pedagógicas das crianças. Novas questões emergiram: como manter vínculos com as crianças das escolas públicas se suas condições de conectividade remota são precárias ou inexistentes? Como proceder com as crianças dos dois primeiros anos ainda não alfabetizadas? Como dar prosseguimento ao processo de alfabetização em atividades significativas a elas e às suas vidas e com intervenções necessárias ao avanço no modo remoto? Essas e outras questões foram objeto de discussão nas *lives*, enquanto espaços de diálogo sobre a alfabetização no contexto da pandemia. Como foram abordadas?

3. A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NAS LIVES

De um levantamento inicial mediante busca em sites, aplicativos e redes sociais, selecionamos um total de 13 *lives* realizadas entre os meses de abril e setembro do corrente ano tendo, como critério, que o foco temático fosse a alfabetização no contexto de ensino remoto. Esses diálogos virtuais foram promovidos por instituições de ensino superior, entidades, grupos de pesquisa e empresas e envolveram a presença de participantes que são referências no campo.

No quadro a seguir, sistematizamos os dados concernentes às *lives* analisadas.

DATA	TÍTULO/TEMA	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	PARTICIPANTES
08/05/2020	Alfabetização e pandemia: um diálogo necessário!	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Lourival José Martins Filho (UDESC)
21/05/2020	A Alfabetização de Crianças em Tempos de Pandemia Mundial.	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Elen Vasconcelos
27/05/2020	Diálogos sobre Alfabetização.	Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância (GEPOLEI) Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF).	Maria do Rosário L. Mortatti (UNESP) Cláudia Maria Mendes Gontijo (UFES) Isabel Cristina A. S. Frade (UFMG) Lourival José Martins Filho (UDESC)
28/05/2020	Práticas de Aprendizagens de Alfabetização e Letramento no Período de Pandemia da Covid 19.	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME)	Sandra Bozza, Cheila Francett Vasconcelos Ana Márcia Cardoso Ferreira.
03/06/2020	A alfabetização possível em tempos de pandemia	E-Docente	Renata Rossi e Elaine Vidal
19/06/2020	Educação remota na alfabetização. Terceiro ciclo de debate – mesa 2.	Grupo de Pesquisa em Alfabetização e Letramento (GPEALE)	Lourival José Martins Filho, Fernando R. de Oliveira, Amanda Paula Cordeiro
23/06/2020	Jornada Digital Como fica o processo de letramento e alfabetização durante e após a pandemia?	Editora Moderna	Maria José Nóbrega Silvana Augusto
03/07/2020	Alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as alfabetizadoras?	Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FAERJ) ; Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF)	Maria do Rosário L. Mortatti (UNESP) Elaine Constant (UFRJ) Lorelay Brandão Façanha (COLUNI-UFF).
09/07/2020	I JOED - Alfabetização em tempos de pandemia e a configuração da sociedade	Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES-UFRN).	Angela M. C. Naschold UFRN Eduardo Bruno da Costa Ruanna Maria B. de A. do Nascimento Suzana Santos N. Marques
13/07/2020	Alfabetização e currículo: desafios em tempos de ensino remoto	Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Santa Maria (NTEM)	Débora Ortiz Leão
27/08/2020	Alfabetização e ensino remoto: estratégias possíveis	Diálogos PPGEduc - Universidade de Caxias do Sul - UCC	Isadora Alves Roncarelli
31/08/2020	Alfabetização em tempo de pandemia.	LEDI - Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos.	Carla Tocchet
02/09/2020	Ensino remoto da alfabetização na pandemia.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Maria do Socorro Macedo Adelma Barros Mendes Gabriela Medeiros Nogueira Rosilene Cunha da Trindade Clotildes Alencar

Nas treze *lives* analisadas, as falas dos participantes ressaltaram pontos relevantes sobre o processo de alfabetização, bem como aspectos a serem considerados por escolas e professores no planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelas crianças em suas casas com ajuda dos pais ou responsáveis.

Considerando esse cenário, um aspecto destacado nas *lives* foi a alfabetização como tarefa de profissionais e não da família. Assumindo as concepções atuais acerca do processo,

ressaltaram o fato de os pais não terem o conhecimento específico para as intervenções necessárias, alguns, inclusive, são analfabetos ou com pouco domínio de leitura e escrita, além do acúmulo de demandas e dificuldades decorrentes da própria situação de pandemia, relativas à saúde e ao trabalho.

Outro ponto em destaque foi a consideração das crianças em suas especificidades, com necessidades e capacidades que demandam o acolhimento, a manutenção de vínculos afetivos e com a cultura escolar, visto que muitas encontram-se sem a atenção e o cuidado necessários ao seu bem estar. Foram ressaltadas as necessidades de as crianças realizarem as tarefas de modo autônomo, com orientações expressas e diretas a elas, não aos pais; de que as tarefas tenham significação para as crianças e que sejam vinculadas às suas vidas concretas; que considerem as condições que as crianças têm em suas casas, não sendo possível simular ou reproduzir as condições da escola; que respeitem as necessidades próprias das crianças – de interagir, brincar, imaginar, criar; que considerem os sentimentos infantis em relação ao ambiente escolar – falta das interações com colegas e professores, das brincadeiras, da rotina de sala de aula, e não de tarefas; que envolvam desafios e ludicidade; que se baseiem em levantamento das possibilidades de contato remoto com as crianças e suas famílias, considerando suas condições sociais reais.

Também foi posto em relevo o próprio conceito de ensino remoto que se configura como novo no vocabulário dos professores. Não se configura como uma modalidade de ensino e sim como uma alternativa temporária para dar continuidade possível às atividades pedagógicas e minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais. Dentro desses limites, as discussões desenvolvidas nas *lives* buscaram apontar possibilidades para o trabalho com alfabetização em condições remotas: leitura de textos literários pelo professor por meio de áudios e/ou vídeos; observação de rótulos de produtos disponíveis em casa; identificação de palavras escritas em objetos da casa; observação e discussão de notícias sobre a pandemia; elaboração de listas de palavras com diferentes finalidades e propostas; realização de brincadeiras com os sons das palavras; escrita de nomes de vídeos, jogos e filmes vistos em casa; exploração de letras no contexto das palavras: início, final etc; incentivo à leitura de palavras no chat nas aulas *online* (quando houver possibilidade de aula online).

CONCLUSÃO

As discussões analisadas nos possibilitam perceber que a posição dos participantes é contrária à adequação do ensino remoto em relação às especificidades infantis, mas, considerando os limites impostos pela situação, principalmente nos contextos mais pobres, e sendo essa a única forma possível de manutenção de trabalho pedagógico junto às crianças, foram feitas proposições que buscam minimizar as perdas e potencializar as estratégias de contato, visto que o processo de alfabetização requer intervenções sistemáticas dos professores junto às crianças.

As *lives* têm se configurado, portanto, como importantes espaços de diálogo e de contribuições para a educação escolar e para os profissionais da escola. Ao romperem o imobilismo relativo do isolamento e promoverem movimento de ideias, propiciam encontros em meio ao distanciamento. Muito significativas têm sido as contribuições para os professores ressignificarem suas práticas, reinventarem e produzirem novos modos de atuação, adequando-os às condições existentes, reconhecendo-as como distintas das regulares, enxergando seus limites e possibilidades de modo a propiciar às crianças um de seus direitos fundamentais: o respeito às suas necessidades de serem cuidadas, acolhidas, escutadas, de brincar, de experimentar e de aprender.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- GERALDI, João W. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1987.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita : alfabetização como processo discursivo**. 13° ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Alfabetização e pandemia: um diálogo necessário!** UDESC. Youtube. 8 mai. 2020. 15min17s. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=DqmoRupSJSs> > Acesso em: 8 mai. de 2020.
- A Alfabetização de Crianças em Tempos de Pandemia Mundial**. UFBA. Youtube. 21 mai. 2020. 5min. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=aj_bnjavKI0 > Acesso em: 21 mai. de 2020.
- Diálogos sobre Alfabetização**. GEPOLEI. Youtube. 27 mai. 2020. 2h15min25s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=taPhgk79roI> > Acesso em 27 mai. de 2020.
- Práticas de Aprendizagens de Alfabetização e Letramento no Período de Pandemia da Covid19**. UNIDIME. Youtube. 28 mai. 2020. 2h6min38s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5U6JzVoyaa4> > Acesso em 28 mai. de 2020.
- Webinário- A alfabetização possível em tempos de pandemia**. E-Docente. Youtube. 3 jun. 2020. 1h9min30s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=DAkM4SXI39g> > Acesso em 04 jun. de 2020.
- Educação remota na alfabetização**. Terceiro ciclo de debate- mesa 2. GPELAE. Youtube. 19 jun. 2020. 2h15min56s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ULig48mUQZU> Acesso em 19 jun. de 2020.
- Jornada Digital | Como fica o processo de letramento e alfabetização durante e após a pandemia?** Editora Moderna. Youtube. 23 jun. 2020. 1h7min35s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=yAEvgBuQ0rg> > Acesso em 24 jun. de 2020.
- Alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as alfabetizadoras?** FAERJ. Youtube. 3 jul. 2020. 2h45min43s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rfAdZdFYtgw> > Acesso em 6 jul. de 2020.
- I JOED - Alfabetização em tempos de pandemia e a configuração da sociedade**. CERES-UFRN. Youtube. 9 jul. 2020. 1h45min34s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lpfBEkiXsog> > Acesso em 20 jul. de 2020.
- Alfabetização e currículo: desafios em tempos de ensino remoto**. NTEM. Youtube. 13 jul. 2020. 1h8min14s. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=hYzMJ_cx3f8 > Acesso em 1 set. de 2020.

Alfabetização e ensino remoto: estratégias possíveis. Diálogos PPGEduc UCC. Youtube. 27 ago. 2020. 17min7s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=g3cExmyUPKg> > Acesso em 2 set. de 2020

Alfabetização em tempo de pandemia. LEDI. Youtube. 31 ago. 2020. 56min51s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=gh0Xc5MRfq4&t=131s> > Acesso em 10 set. de 2020.

Ensino remoto da alfabetização na pandemia. UFMG. Youtube. 2 set. 2020. 1h30min54s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UruGqhAyFNA> > Acesso 8 set. de 2020.

Palavras-chave: Alfabetização; *Lives*; Pandemia.